

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL

ABRIL
EM ESTARREJA
50 ANOS

ESTARREJA 2024

ABRIL
EM ESTARREJA
50 ANOS

ABRIL EM ESTARREJA: CIDADANIA E LIBERDADE

O 25 de abril de 1974 marca um ponto de viragem crucial na história de Portugal, um dia em que a nação emergiu das garras de um regime opressivo para abraçar os valores da democracia e da liberdade. Estarreja, uma pequena localidade no coração do país, testemunhou também esta transformação histórica.

Em Estarreja, como em todo o país, o 25 de abril foi um momento de júbilo e esperança. As ruas ganharam vida com pessoas comuns que, finalmente, sentiram o peso do jugo a ser levantado dos seus ombros. O país estava repleto de emoção e entusiasmo, à medida que os cidadãos se uniam para celebrar a conquista da liberdade. Os sinos das igrejas tocavam em sinal de alegria, enquanto os rostos outrora sombrios se iluminavam com sorrisos de esperança e renovação.

No entanto, o verdadeiro significado do 25 de abril foi além da queda de um regime autoritário. Este dia foi um lembrete poderoso do papel central que a cidadania desempenha na construção de uma sociedade justa e democrática. Em Estarreja, as pessoas foram despertadas para a importância de participar ativamente na vida política e social do país. Os cidadãos perceberam que a liberdade não é apenas um direito, mas também uma responsabilidade, e que a democracia só pode prosperar com o envolvimento ativo de todos os seus membros.

Além disso, o 25 de abril inspirou um renovado sentido de solidariedade e unidade. As divisões impostas pelo regime anterior começaram a desvanecer-se à medida que as pessoas se uniam em torno dos valores partilhados de justiça, igualdade e respeito mútuo. Este sentido de comunidade fortaleceu o tecido social, criando uma base sólida para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Em resumo, o 25 de abril de 1974 deixou uma marca indelével na história de Estarreja e de Portugal como um todo. Este dia não apenas libertou as pessoas de um regime opressivo, mas também reavivou os ideais de cidadania e liberdade que são essenciais para a identidade nacional. Estarreja, tal como o resto do país, emergiu deste período tumultuoso mais forte e mais determinada do que nunca a construir um futuro baseado na justiça, na igualdade e na liberdade para todos os seus cidadãos.

Diamantino Sabina Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

ECOS DA LIBERDADE – 50 ANOS DEPOIS

Comemoramos 50 anos do 25 de Abril de 1974. Esta data assinala a mudança e transformação da sociedade portuguesa, a conquista da Democracia, o propósito da Descolonização e a ambição do Desenvolvimento. Dos 3 Dês, o D da Descolonização está cumprido, um processo que durou cerca de um ano com a independência das ex-colónias e o regresso a Portugal de mais de meio milhão de portugueses cuja integração foi exemplar.

A Democracia e o Desenvolvimento estão cumpridos? Não, não estão cumpridos. Conquistamos a Liberdade, vivemos num Estado de Direito, temos o direito de voto universal, uma economia aberta de mercado, pertencemos à União Europeia que consolidou a nossa jovem democracia e deu acesso a fundos comunitários decisivos para o progresso económico e social de Portugal. Julgar que a Democracia está garantida vitaliciamente e que é inexistente o perigo de retrocesso é não comemorar o 25 de Abril com ambição e realismo.

Exaltam-se os valores de Abril se não nos conformarmos com o desconcerto do elevador social no nosso país e que a mobilidade social é um imperativo urgente. Em Democracia o elevador só pode ser a Educação e como consequência o trabalho e o mérito de cada um. Repor a evolução do bem-estar entre gerações, não permitindo que os netos vivam pior que os pais ou avós, que Mulheres e Homens trabalhadores empobrecam trabalhando, que os jovens tenham de sair do país por falta de oportunidades e de baixos salários que frustram os seus projectos de vida.

Mas é também desprezar o valor da dignidade da pessoa e os valores de Abril conviver com a triste realidade de 42% dos Portugueses estarem em risco de pobreza antes de receberem prestações sociais. 50 anos depois do 25 de Abril de 1974 é preciso olhar para os mais idosos, principalmente os de mais baixos rendimentos e não aceitar a sua fragilidade solitária e a sua exclusão social.

50 anos, o tempo de duas gerações, é um período muito curto na História de um País e de um Povo.

Portugal precisa de mais ambição.

Regina Bastos Presidente da Assembleia Municipal de Estarreja

LIBERDADE DE ABRIL: MEMÓRIA VIVA

Liberdade de abril... É tempo de celebrar, recordar e homenagear todos aqueles que lutaram pela igualdade de oportunidades e pelo regime democrático dos nossos dias. As gerações que não viveram o regime ditatorial do Estado Novo, com repressão política, centralização do poder e limitação de liberdades civis, têm o dever de manter bem viva a memória da Revolução do 25 de abril e da conquista dos valores da democracia que este momento histórico representa para todos os Portugueses.

É obrigação e responsabilidade de cada um de nós, enquanto cidadãos, continuar a “fazer abril”, pugnando pelos princípios fundamentais da democracia que alguns, porventura, darão como garantidos. Mas no atual panorama geopolítico, complexo e em constante evolução, as preocupações e os desafios são incomensuráveis, exigindo um comprometimento com um sistema político justo, transparente e responsável.

A percepção que as pessoas têm de que “a minha voz não é ouvida” promove a insatisfação e a descredibilização do sistema político e afasta as pessoas do processo participativo e do exercício de cidadania.

A Democracia perfeita não existe. Cabe aos atuais responsáveis políticos restabelecer o otimismo e a esperança que atenuem a angústia de quem vive dificuldades, resgatando o sentido de comunidade. Para isso, é fundamental que cada cidadão sinta que estamos perante uma governança responsiva, capaz de ouvir e agir em nome dos interesses da população, devolvendo-lhe a confiança num sistema que protege os mais vulneráveis e lhe garante a igualdade de oportunidades.

Estará, hoje, a nossa democracia em risco? Será o populismo emergente uma ameaça à democracia? Provavelmente.

Identificar e refletir sobre os pontos críticos da nossa democracia é a forma de manter viva a memória de abril. Continuemos a “construir” a democracia e exortar a liberdade que tanto prezamos!

Isabel Simões Pinto Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Estarreja



comemorações

50

anos

25

ABRIL

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL: ABRIL EM ESTARREJA – 50 ANOS

Pretendendo assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos esta exposição documental, com espécimes do arquivo municipal e com empréstimos de coleções particulares, guiamos através de diversos momentos da luta pela liberdade e da consolidação do regime democrático. Esta viagem inicia o seu percurso com uma breve introdução ao Estado Novo, evocado através de uma cronologia e da recriação de uma sala de aula, evidenciando assim a importância que o contexto educativo teve na manutenção do clima de imobilismo durante quase meio século.

De seguida, e em contraste, dar-se-á atenção a alguns dos movimentos oposicionistas protagonizados em Estarreja, ainda durante o Estado Novo para terminarmos com a afirmação da democracia, a nível local, após as eleições legislativas de 1976. Reúnem-se, deste modo, um conjunto invulgar de testemunhos materiais de um tempo decisivo para a nossa contemporaneidade, enquanto povo e enquanto país.

Esta exposição serve, igualmente, para homenagear todos os Estarrejenses que defenderam os ideais da liberdade e da pluralidade que nós, hoje, experienciamos.

Paulo Dias e Rosa Maria Rodrigues

ESTADO NOVO: OPRESSÃO, OBIEÇÃO E OPOSIÇÃO

O Concelho de Estarreja foi, durante o Estado Novo (1933-1974), um território cujas populações, maioritariamente, estiveram – como, aliás, em tantos outros – integradas na ordem institucional vigente e cujas características foram imortalizadas na mitica oficial pelas suas especificidades regionais. A ordem vigente tinha na educação um dos mais sólidos pilares para que as mentalidades se mantivessem imutáveis e conformadas com as opções políticas do país.

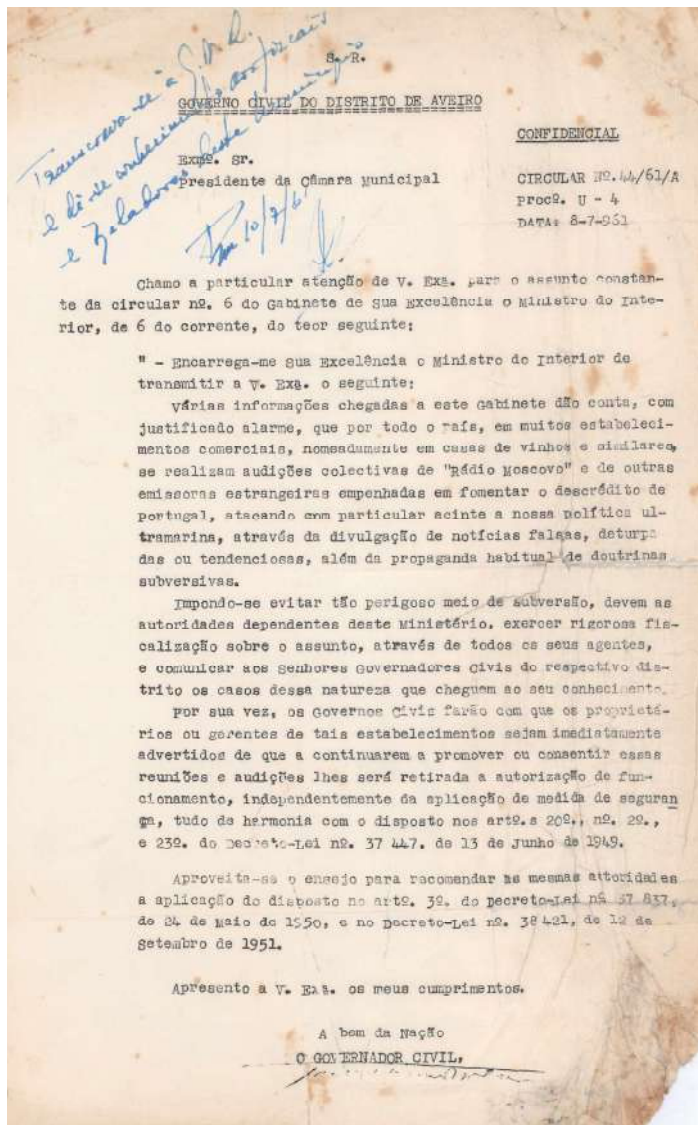
A serenidade que Estarreja conheceu por largas décadas não impediu que os defensores dos ideais da liberdade procurassem, em diversos momentos, protagonizar ações para desequilibrar as forças em presença. Os registos em arquivo permitem-nos conhecer diversos nomes que, em Estarreja, lideraram alguns dos eventos mais combativos de oposição ao regime. Isso não significa que o concelho tenha sido um alfobre de contestatários, mas a verdade é que, no que respeita à posição oficial do regime, essas movimentações resultaram numa resposta mais firme ao nível do controlo e da repressão.

A Circular do Governo Civil, aqui reproduzida, é exemplo da necessidade de vigilância e indicia os receios que o regime tinha quanto a opiniões contrárias. Em especial no contexto do deflagrar da Guerra Colonial notam-se os esforços das autoridades para glorificar a vertente colonial do regime. É um momento que abala o regime e que marcará a crise profunda que levará ao seu fim.





Mapa do Distrito de Aveiro, s.d.



Circular no. 44/61/A do Governo Civil de Aveiro, 1961

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1969–1973)

As oposições ao Regime fizeram-se sentir, de forma mais vincada, durante os períodos das campanhas eleitorais uma vez que, tendo essa janela de oportunidade, desenvolviam diversas ações com vista a conquistarem a atenção das populações. Em Estarreja conhecem-se movimentações oposicionistas em quase todos os atos eleitorais durante todo o período do Estado Novo, numa demonstração de coragem e tenacidade.

Além das Presidenciais de 1949 e 1958, as eleições de 1969 e 1973 foram particularmente dinamizadas pela Oposição Democrática, pressentindo-se o lento agonizar da ordem política e constitucional vigentes. Temos registo de alguns nomes da oposição como, por exemplo, o de Manuel Figueiredo, Alberto Jaime Figueira Vidal, José de Oliveira e Silva, Manuel Andrade, Joaquim Rodrigues da Silva, entre outros.

Apresentam-se aqui, entre outras, imagens de um comício organizado pelo MDP/CDE de Estarreja no contexto das eleições legislativas de outubro de 1969. A comissão organizadora - ao ser impedida, no último minuto, de utilizar o Cine Teatro de Estarreja - realizou este evento, de forma genuinamente improvisada. Para tal, reuniu apoiantes num armazém junto ao Esteiro, bem afastado do centro da Vila, nas condições logísticas possíveis.

Entre os convidados contavam-se Carlos Candal, jovem advogado de Aveiro, e o cantor Manuel Freire que imortalizou o tema “Pedra Filosofal” sobre texto de António Gedeão.



Selo de propaganda "Juventude vota Democracia", 1969



Manuel Freire no comício da oposição democrática de Estarreja, 1969



Perspetiva geral do comício da oposição democrática de Estarreja, 1969



Carlos Candal no comício da oposição democrática de Estarreja, 1969

ABRIL – O AMANHECER DA LIBERDADE

O golpe militar que pôs termo à Ditadura é recebido em Estarreja com natural surpresa mas com compreensível contenção. À semelhança de muitas outras realidades locais, parece que apenas por ocasião do Primeiro de Maio se dá a confirmação do 25 de Abril e só a partir desse momento, se assistem a manifestações populares mais espontâneas.

Contudo, oficialmente o último Executivo nomeado pelo Estado Novo, presentindo a mudança, comunica à Junta de Salvação Nacional a sua adesão ao movimento. Logo em maio de 1974 é empossada, pelo Governo Civil de Aveiro, a primeira Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Estarreja, sob a Presidência do Dr. Manuel Andrade. Apesar de ser um conhecido opositorista do Concelho a sua ação à frente dos destinos do Município não terá reunido consensos.

Na imagem captada nesse ato no Governo Civil de Aveiro identificam-se (da esquerda para a direita) José Amaral, Coronel Salgado (do MFA), José Oliveira e Silva, Manuel Andrade, Alcino Monteiro, o secretário do Governo Civil e, por último, o presidente demissionário, José Marques Oliveira e Silva. A imprensa local assinala igualmente a transição de poder apresentando ao público os novos protagonistas e o mais recente contexto de atuação.

Também será a imprensa local que, neste contexto de liberdade democrática, informará as populações das diversas ações do executivo e das manifestações mais espontâneas de apoio ou rejeição.

Marca do dia

IND. DE SERVIÇO

ORIGEM

NÚMERO

TELEGRAMA

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: **Presidente da Junta de Salvação Nacional**

MORADA E TELEFONE: **Lisboa**

TEXTO E ASSINATURA: **Câmara Municipal Estarreja após Movimento 25 Abril deliberou sobre a supremacia da garantia pacífica familiar na paz e princípios formulados a que**

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

NOME, MORADA

68



Telegrama da Câmara Municipal de Estarreja para a Junta de Salvação Nacional, 1974
Tomada de posse da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Estarreja no Governo Civil de Aveiro, 1974
1.ª página do jornal O Concelho de Estarreja, 11/05/1974

O Concelho de Estarreja

Semanário defensor do Concelho de Estarreja e região ribeirinha

Assinaturas: Preço anual:
Continente—7500 Ultramar—9500
Brasil—11500 América e outras nações—13500

Director: Dr. Casimiro da Silva Tavares
Redactor: Brissos Candeias de Fonseca
Editor e Proprietario—**José da Silva Mata**

Redacção e Administração — Estarreja
Tipographe de «O Concelho de Estarreja»
Partidã — Telefones 44180

Destituição da Câmara de Estarreja

Um grupo de democratas locais, incorporando o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE ESTARREJA, redigiu e assinou uma moção pedindo a destituição dos elementos governativos da Câmara de Estarreja e pro-

pôs Sr. Dr. Manuel Andrade e Sr. José Oliveira e Silva, como elementos da Comissão Administrativa. Pelo chefe de secretaria foi apresentada a referida acta,



tiva ficou assim constituída: Presidente — Dr. Manuel Andrade; Vice-Presidente — Dr. Oliveira e Silva; Alberto Linares Vidal, Alcino Monteiro, António Maria Pereira, José Manuel Sousa Costa, Manuel Rodrigues Afonso, Manuel Carvalho dos Santos, Joaquim da Silva Marques, José Maria Pinho Resende, José Ferreira do Amaral e João Carlos da Fonseca.

De realçar a atitude do Presidente cessante que, num expressivo improviso apresentou as despedidas, cumprimentos os novos mandatários e ofereceu os seus préstimos que, logo a seguir, foram alvo de agradecimento por parte do Sr. Dr. Manuel Andrade.

As dezassis horas, no Governo Civil de Aveiro e na presença de um elemento das Forças Armadas, o Sr. Tenente-Coronel Salgado, o Sr. Dr. Artur Graça empenhou a Comissão Administrativa.

Em qualquer destes actos foi notório o alto civismo patentado pelos intervenientes.

M. S.

A Comissão Administrativa



Pároco de Beduído

Após longos anos de exercício como Pároco desta freguesia, retirou-se, finalmente, o P. António Martins Belém.

A notícia, embora há muito esperada, surpreendeu grande parte da população, pelo facto de o Sr. P. Belém não ter feito qualquer comunicação prévia aos paroquianos.

Previdentemente, ficou a substituí-lo o Cônego Dr. Brandão, até à nomeação do novo Pároco.

REPTO

*Levai da minha mesa o pão, ó mau!
Ives depois, calando azeda fome,
Comer do ódio as ervas e os calhaus
Enquanto a vossa gula os não onsaome.*

*Soltai ódes, casnetos, vrapapus
Mais tudo quanto à vossa ideia assume
E batei, grandecastaninos maraus,
Batei no nobre povo que se nome.*

*Lançai-me numa cela... Eu não recuso
A luta que me anima e onde acuso
De casa a vil tração à Sociedade*

*Amoradada no peso dos grilhões...
Agulã a quem vos, Neros, dais leões
Em troca do direito à Liberdade!*

1960 Martins da Silva

Este poema só foi dito, pela primeira vez, nas varandas dos Paços do Concelho de Estarreja no radiodifusão dia 1 de Maio de 1974.

VER OU SENTIR

(II) As amêndoas da Páscoa...

Julgamos que nos terrenos anexos à Ponte do Rio Gleda, perto da Igreja, num e montro lado da estrada. Depois da cação dos moinhos, que a erva existente, poderia ser substituída por uns arbustos de ornamentação, deixando assim de ter o aspecto de baldia, havendo até dois hectares. até ao Funchal, que dariam dois belos castelos de flores, devidamente tratados pelos cultores pertencentes à Vila do Aveiro.

Podrá não ser da competência da JUNTA DE FREIARREJA, porém, o Centro Administrativo, a execução dos nossos desejos, mas poderá, se o entender, fazer arguir expediente para o efeito e ao Ex.º Sr. Engenheiro Director das Estradas do Distrito de Aveiro, pedir-lhe a sua valiosa intercessão no sentido de nos ajudar a embelazar a nossa VILA. Visto que de zona verde e de flores, ao tem o «Verde pinho...» e as silvas que a circundam.

Esteve no pensamento de alguns a construção de um Parque arborizado, com oledos de terrenos e a verba fixada e ainda promessas de vários donóclios, até integral liquidação do diopendú, mas... não foi possível.

a sua efectivação, por se ter pensado que os salgandros das margens do precioso GONDE, também poderiam servir para o efeito; assim tudo se perdeu! E agora?

No dia 15, segunda-feira de Páscoa, pelas 10 horas, no regresso a Lisboa e na cauda de uma pequena ficha de vistoria, tivemos a maravilhosa oportunidade de observar, ao passar junto do mercado de Estarreja, que tinha funcionado no sábado, dia 13, ainda estava uma mesa em plena praça e todo o lixo provocado pelo movimento havido, papéis, plásticos, fratas e folhas de hortaliças, etc. e que parte das armadilhas tinham sido atiradas, como é normal, dos turistas ou de qualquer emigrante de «torna viagem», que fotografando, sempre leva em bolso para propaganda do «Portugal desconfidido».

Temos visto por todo o País, os mercados serem limpos e lavados, em qualquer dia de semana, logo que fechado por dentro.

Desde o Quartel dos Bombeiros e até ao cruzamento da Rua da Cruzada para a Rua da Paz, na Rua da Paz, na Rua da Paz, na Rua da Paz.

Indicações de transmissão

594

VIRIAS	DATA	HORA	CUSTO
			\$
			\$
			\$
			\$
			\$
TOTAL			\$

Salvação Nacional

...sua primeira reunião

...Junta Salvação Nacional

...portuguesa no progresso e

...esta Câmara dá o seu apoio.

... (das) ... HORA DE APRESENTAÇÃO



Dr. Mário Bismark
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28 — 2.
Telefone 7034 — LISBOA

Artigo do jornal em que se angariam novos assinantes.

PREC: O CALOR DA REVOLUÇÃO

Vivem-se tempos de instabilidade e de agitação um pouco por todo o país e Estarreja não ficará indiferente às transformações que se começam a operar em diversas esferas da sociedade. A partir de fins de 1974 e, com maior ênfase durante o “verão quente” de 1975, além de notícias na imprensa local, também alguma da documentação existente no Arquivo Municipal permite que apreendamos a linguagem com o sabor próprio do momento revolucionário.

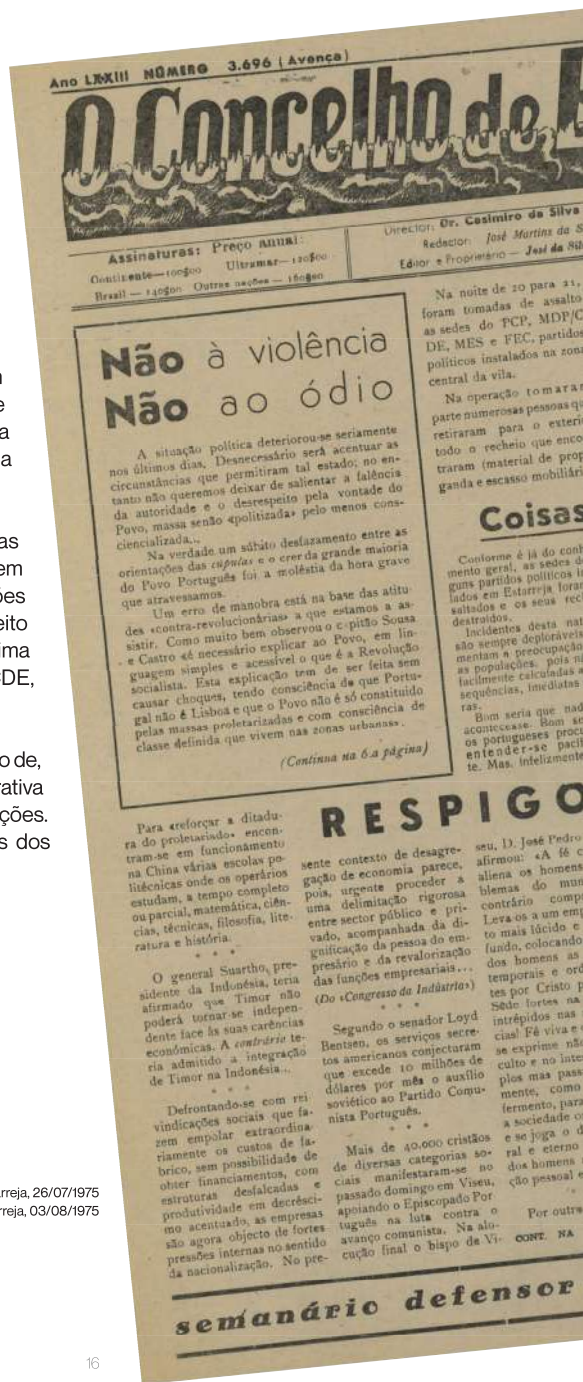
Testemunham-se até algumas das intervenções mais cáusticas, por vezes dirigidas aos protagonistas políticos de então. São inúmeros os episódios que ocorrem neste agitado período desde a interrupção de reuniões de Câmara a intervenções populares diversas passando pela criação de comissões de moradores em jeito claramente revolucionário. O jornal “O Concelho de Estarreja” dá-nos conta do clima de agitação e do facto de terem sido tomadas de assalto as sedes do PCP, MDP/CDE, MES e FEC.

O mesmo periódico alerta para as convulsões sentidas em todo o país e para o facto de, em Estarreja, haver a manifestação popular para destituir a Comissão Administrativa em funções. Sobre o panorama nacional remata: Acentuam-se as perseguições. Aumentam as manifestações tendentes a afastar as comissões administrativas dos municípios.

O povo convence-se que há bruxas!

1.^a página do jornal O Concelho de Estarreja, 26/07/1975

1.^a página do jornal O Concelho de Estarreja, 03/08/1975



Não à violência Não ao ódio

A situação política deteriorou-se seriamente nos últimos dias. Desnecessário será acentuar as circunstâncias que permitiram deixar a falência da autoridade e o desrespeito pela vontade do Povo, massa senão «politizada» pelo menos consciencializada...

Na verdade um súbito deslocamento entre as orientações das *capelas* e o erro da grande maioria do Povo Português foi a moléstia da hora grave que atravessamos.

Um erro de manobra está na base das atitudes «contra-revolucionárias» a que estamos a assistir. Como muito bem observou o *peito* Sousa e Castro é necessário explicar o que é a Revolução: guagem simples e acessível o que é a Revolução socialista. Esta explicação tem de ser feita sem causar choques, tendo consciência de que Portugal não é Lisboa e que o Povo não é só cometido pelas massas proletárias e com consciência de classe definida que vivem nas zonas urbanas.

(Continua na 6.ª página)

Para reforçar a ditadura do proletariado «encontram-se em funcionamento na China várias escolas politécnicas onde os operários estudam, a tempo completo ou parcial, matemática, ciências, técnicas, filosofia, literatura e história.

O general Suartha, presidente da Indonésia, teria afirmado que Timor não poderá tornar-se independente face às suas carências económicas. A *contrabús* teria admitido a integração de Timor na Indonésia...

Defrontando-se com reivindicações sociais que fazem empolar extraordinariamente os custos de fabrico, sem possibilidade de obter financiamentos, com estruturas desfalçadas e produtividade em decréscimo acentuado, as empresas são agora objecto de fortes pressões internas no sentido da nacionalização. No pre-

RESPIGO

seu, D. José Pedro afirmou: «A fé c aliena os homens blemas do mundo contrário comp Leva-os a um emp to mais lúcido e fundo, colocando dos homens temporais e ord tes por Cristo p São: fortes na intrépidos nas cial! Fé viva e se exprime nã culto e no inte plus mas pass mente, como fermento, para a sociedade o e se joga o d ral e eterno dos homens ção pessoal e

Segundo o senador Loyd Bentsen, os serviços secretos americanos conjecturaram que excede 10 milhões de dólares por mês o auxílio soviético ao Partido Comunista Português.

Mais de 40.000 cristãos de diversas categorias sociais manifestaram-se no passado domingo em Portugal apoiando o Episcopado Português na luta contra o avanço comunista. Na alocução final o bispo de Vi-

Por outros

semanário defensor



Redacção e Administração — Estarreja
Tipografia de «O Conselho de Estarreja»
Pardilhé — Telefone 44100

Agitação em Estarreja

Além do ocorrido nas sedes, há a registar a destruição da barraca Stand que o MDP/CDE mantinha ainda na Praça Francisco Barbosa.

Houve alguns confrontos que originaram ferimentos, mas apenas um de relativa gravidade.

& Loisas...

Além do ocorrido nas sedes, há a registar a destruição da barraca Stand que o MDP/CDE mantinha ainda na Praça Francisco Barbosa.

Em relação ao ocorrido na Praça Francisco Barbosa, houve alguns confrontos que originaram ferimentos, mas apenas um de relativa gravidade.

Além do ocorrido nas sedes, há a registar a destruição da barraca Stand que o MDP/CDE mantinha ainda na Praça Francisco Barbosa.

Além do ocorrido nas sedes, há a registar a destruição da barraca Stand que o MDP/CDE mantinha ainda na Praça Francisco Barbosa.

da região ribeirinha



Assinaturas: Preço anual
Continente—1000\$ Ultramar—2000\$
Brasil—1200\$ Outras nações—1400\$

Director: Dr. Casimiro da Silva Taveiras
Redactor: José Martins da Silva
Editor e Proprietário: José da Silva Costa

Redacção e Administração — Estarreja
Tipografia de «O Conselho de Estarreja»
Pardilhé — Telefone 44100

Panorâmica Escaldante

O general Otelo Saraiva de Carvalho regressou de CUBA perfeitamente determinado a construir uma sociedade SOCIALISTA em Portugal. O carinhoso e entusiasmado com que foi recebido e naturalmente as prestações físicas e de as suas promessas dos altos dirigentes cabanos serão o lenitivo do Conselho da Revolução, avançar com o processo revolucionário rumo à felicidade...
Ao seu alcance estão todos os meios de repressão de que promete servir-se para esmagar, se preciso no Campo Pequeno, todos os contra-revolucionários...
Allá, como bem observou o capitão Sousa e Castro no *Jornal Novos*: quem tem o poder político é quem tem as armas.

As hostilidades entre o MPLA e a FNLA agudizam-se, Malange, Cativo, Novo Redondo, Poto Ambim estão sob metralha. Raposo, Assalhos, Incendios, Greves, Fome, Muita Fome... Refugiados dos milhares evadem-se de Angola, Miséria, Morte, Guerra Civil.

O general Costa Gomes corre à Conferência de Hel-sínquia onde proferirá um discurso. Falará ainda de pluralismo.
Portugal anda nas bocas do mundo! Não admira. Sempre tivemos a mania da originalidade.

Sedes dos partidos comunistas e seus aderentes são dia a dia assaltadas e incendiadas a seu recheio. Acreditam-se as perseguições. Alimentam-se as manifestações tendentes a afastar as Comissões administrativas dos municípios. O Povo convence-se que há bruxas!

Novos conceitos são pasto de chamas. Casas em labareda. Várias provações em perigo. Louçã, Arganil, Pampilhosa da Serra, Castelo de Paiva, vivem um constante pesadelo. O País fica mais pobre, mais pobre ainda...
O nosso Portugal é um braseiro!

Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Conforme noticiámos em último número, gerou-se um dilema, surgiu um movimento popular que exigia a demissão da Comissão Administrativa.
O relato que então tivemos foi interrompido no ponto em que ficou suspenso a realização de uma reunião em Aveiro, onde deveria ser tomada uma atitude.
Efectivamente, no passado dia 20, com a presença do comandante da Unidade, tenente-coronel Fernandes, major Martins, capitão Teles, tenentes Gasparr e Mourão, do Quartel-General da Região Militar do Centro, Dr. Manuel

1. Noção. Pessoas obrigadas.

Segundo o preceituado na legislação civil os alimentos abrangem tudo o que é indispensável ao sustento, habitação, vestuário e, no caso do alimentado ser menor, o necessário à sua educação e instrução.

A obrigação alimentar tem em princípio por fundamento as relações familiares. Efectivamente, está obrigados à sua prestação, pelo seguinte orden: o cônjuge ou ex-cônjuge; os ascendentes, os ascendentes, os irmãos; e os tíos se alimentado não tiver mais de 16 anos de idade.

Se porventura alguma destas pessoas não puder prestar total ou parcialmente os alimentos, o encargo irá recair sobre os obrigados seguintes.

No caso de serem vários os onerados com tal encargo, responderão todos em proporção das suas quotas.

RESPIGOS

Coloquemos por momentos de parte as identidades que usamos e vejamos humildemente a que realidade do povo esteve com a nossa revolução e hoje temos que reconhecer que isso não acontece.

A marcha da revolução tomou uma aceleração que o povo não tem capacidade de

Conhecer a Lei DOS ALIMENTOS

como se fossem herdeiros do alimentado.
Se durante o indivíduo com direito a alimentos tiver obrigado alimentar incumbido primeiramente ao beneficiário da doação, cujos herdeiros até onde o permitir o valor dos bens deduzidos os encargos com a doação. Na hipótese do donatário não prestar tais alimentos aos doados, terá este não só o direito de lhes exigir mas ainda o de revogar a doação.

Os alimentos devem ser calculados face às necessidades concretas do alimentado e às possibilidades de quem os deve prestar.
É óbvio que o direito a alimentos não existe se essa pelo trabalho de quem os houver receber.

Em geral devem ser prestados mentalmente, porém, poderão ser prestados em casa e em companhia se o obrigado provar que os não pode prestar como pensão.

Os alimentos poderão pelo alimentado ou oficialmente pelo Tribunal, no caso daquele ser menor, porém se fixados provisória ou definitivamente, não há venda todavia lugar à restituição dos alimentos provisórios porventura já recebidos.

Podem os alimentos, depois de fixados, ser reduzidos ou aumentados se se alterarem as circunstâncias que determinaram a sua fixação.

Os créditos de alimentos não podem ser objecto de penhora.

3. Cessão da obrigação alimentar

A obrigação de prestar alimentos cessa por morte do obrigado ou do alimentado, quando quem os presta não possa continuar a presta-los ou quando os receba de outra de prestar deus, e ainda no caso de desistência.

O direito a alimentos cria-se ainda em relação aos cônjuges se o alimentado contrair novo casamento ou se tornar indigno de os receber face ao seu comportamento moral.

(Do Secretário do MDPJP
Partido de Nova União)
CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

semanário defensor da região ribeirinha

CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

PLURALISMO E NORMALIZAÇÃO DEMOCRÁTICA

A acalmia política e social só se efetivaria após as eleições autárquicas realizadas em fins de 1976 e que permitia, em Estarreja, eleger, pela primeira vez, uma mulher como Presidente de Câmara.

O povo elege em liberdade, quem, na proximidade do seu quotidiano, os represente e conduza os destinos do Município. Terão sido, no rescaldo da revolução, períodos intensos e de ativa pluralidade democrática, com multiplicação de comícios e sessões de propaganda eleitoral.

Decorrerão, em 1975 e 1976, eleições legislativas e para a Presidência da República, num processo que era, em tudo, novo e que demonstrava que era preciso aprender a conviver em democracia. No plano local, os cerca de 11000 eleitores de Estarreja dariam a vitória, com um total de 36,31% dos votos, à candidata proposta pelo PPD/PSD.

Maria de Lurdes Breu tomaria posse a 4 de janeiro de 1977 e pode considerar-se esse o marco do início da normalização da vida democrática do Concelho. Estavam, assim, constituídas e prontas a assegurar os destinos de Estarreja a primeira Câmara e a primeira Assembleia Municipal escolhidas livremente pelas populações.





Tomada de posse de Maria de Lurdes Breu no Governo Civil de Aveiro, 04/01/1977
Ata da Instalação da Câmara Municipal de Estarreja, 03/01/1977

Artur Manuel da Graça e Cunha

----- ACTA DA INSTALAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL -----

----- DE -----

----- ESTARREJA -----

----- Aos três dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e sete, pelas quinze horas, no edifício do Governo Civil de Aveiro, perante o Excelentíssimo Governador Civil, Manuel da Costa e Melo e na presença do respectivo Secretário, Artur Manuel da Graça e Cunha, compareceram a senhora dona Maria de Lourdes de Jesus Almeida Breu e os senhores José Luís Marques Figueira Vidal, Mário Cetano Ross, Laerte Batista Freire, Manuel Carvalho dos Santos, António Emílio de Oliveira e Aníbal Marcelino Gouveia, proclamados eleitos nos termos dos artigos noventa e nove e cem do Decreto-Lei número setecentos e um traço B barra setenta e seis, de vinte e nove de Setembro, a primeira como presidente e os restantes como vogais para constituírem a Câmara Municipal de ESTARREJA.-----

----- Verificada a conformidade formal do processo com a identidade dos eleitos, já referidos, de acordo com o preceituado no artigo trinta e cinco do Decreto-Lei número setecentos e um traço A barra setenta e seis, da mesma data, e prestado o juramento legal por todos os eleitos, o Excelentíssimo Governador Civil declarou instalada a Câmara Municipal de ESTARREJA.-----

----- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que depois de lida por mim *Artur Manuel da Graça e Cunha* chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Estarreja, vai ser assinada por todos os intervenientes.-----

Em tempo: não compareceu o vogal



E DEPOIS DE ABRIL

Depois de Abril muito se tem vivido e muito se tem escrito no sentido de celebrar a conquista da liberdade.

São inúmeras as publicações, eventos e demais efemérides que, ao longo de 50 anos, têm vindo a promover a Revolução dos Cravos e o conhecimento dos antecedentes e pressupostos do golpe militar. Neste núcleo pretende-se reunir um conjunto de evidências alusivas à revolução, produzidas já no regime democrático, para que a sociedade fosse mais conhecedora da sua história recente.

Pretende-se com este labor que aquela se desenvolva no rumo do pluralismo, da participação e do aprofundamento da democracia. Esta partilha pretende reunir algumas das ações que procuraram inspirar e difundir uma das mais estruturantes transformações do nosso país.

E depois de Abril tudo aconteceu...



A CULTURA NÃO EXISTE PARA ENFEITAR A VIDA,
MAS SIM PARA A TRANSFORMAR —
PARA QUE O HOMEM POSSA CONSTRUIR
E CONSTRUIR-SE EM CONSCIÊNCIA,
EM VERDADE E LIBERDADE E EM JUSTIÇA.
E SE O HOMEM É CAPAZ DE CRIAR A REVOLUÇÃO,
É EXATAMENTE PORQUE
É CAPAZ DE CRIAR CULTURA.



[ficha técnica]

Edição Câmara Municipal de Estarreja

Textos Diamantino Sabina, Regina Bastos, Isabel Simões Pinto, Paulo Dias e Rosa Maria Rodrigues

Fotografia Arquivo Municipal de Estarreja

Acervo documental Arquivo Municipal de Estarreja, José Fernando Correia e coleções particulares

Conceção Gráfica Divisão da Cultura, Eventos e Turismo

Impressão Lusoimpress, offset e digital, Lda

Tiragem 250 exemplares

Distribuição Gratuita



comemorações

50
anos
25
ABRIL



ESTARREJA
MUNICÍPIO



WWW.CM-ESTARREJA.PT



[/ESTARREJAMUNICIPIO](https://www.facebook.com/ESTARREJAMUNICIPIO)